

JOÃO MELQUIDES FERREIRA

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

Historia do Valente Sertanejo

Zé Garcia



João Melquiades Ferreira

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

História de Zé Garcia

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Seridó
um dos seus filhos solteiros
foi um dia caluniado
por filha de cangaceiro

Militão o pai da moça
era um estrompa malvado
foi a casa do tenente
comandando 1 grupo armado
lhe ameaçando vingança
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
a pouco fez uma arte
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte

—Seu Militão, não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a queixa tem fundamento
se o rapaz dever a moça
eu farei o casamento

À tarde José Garcia
 chegou duma vaquejada
 com uns 60 vaqueiros
 na frente uma guilada
 galopando em seu cavalo
 no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente
 chamou o filho à razão
 então lhe disse: José
 agora estamos em questão;
 o que é que estás devendo
 a filha do Militão?

Respondeu José Garcia:
 a ela não devo nada
 eu nunca dei atenção
 àqueia moça acanalhada
 minha consciência é limpa
 muito desembaraçada

--Então você se previna
 a cousa está perigosa
 siga hoje mesmo à noite
 em viagem mui penosa
 vá ficar no Piauí
 em casa de Miguel Feitosa

--Meu pai, eu lhe obedeco
 como filho de benção
 só subo ao Piauí
 para evitar a questão
 mas também não tenho medo
 do bandido Militão

--Leva contigo um negro
 servindo de arreeiro
 basta levar duas cargas

(3)

mais vinte contos em dinheiro
contanto que te ausentes
da vista do cangaceiro

Zé Garcia abraçou seu pai
sua mãe muito chorosa
disse ao velho: vá com Deus
e a Virgem Poderosa
lá entregue esta carta
ao capitão Miguel Feitosa

A Serra do Araripe
Zé Garcia descambou
penetrou no Piauí
em poucos dias chegou
ao capitão Miguel Feitosa
uma carta lhe entregou

O capitão leu a carta
dizia a narração:

«excelente caro amigo
«entrego na vossa mão
«o meu filho por uns tempos
«devido a uma questão
»A filha de um capanga
«veio a mim se queixar
«que meu filho deve a ela
«para obrigá-lo a casar
«mas é falso testemunho
«que a cabrita quer formar

«Tua casa tem respeito
«eu te fico agradecido
«que meu filho fique af
«até ficar decidido
«porque se houver processo
«eu o deixo destruído»

Disse o capitão Feitosa:
 moço, estou informado
 tome conta desse quarto
 pode ficar descansado
 que aqui em minha casa
 o senhor está guardado

Era no mês de novembro
 no Piauí já chovia
 então o capitão Feitosa
 ordenou no outro dia
 começar a vaquejada
 encerrar a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
 em casa do capitão
 Feitosa saiu na frente
 arrastou seu esquadrão
 foram arrebanhar o gado
 alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste
 junto do curral pensando
 passando o lenço nos olhos
 porque estava chorando
 as saudades do Seridó
 estavam lhe apertando

No sótão tinha uma moça
 olhando duma janela
 viu Zé Garcia chorando
 por detraz duma cancela
 era a filha do Feitosa
 mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sótão
 com o coração nervoso
 disse: mamãe, Zé Garcia

(5)

o moço está desgostoso
porque viu ele chorando
muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava
lá no alpendre sentado
saiu a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do moço
pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa
perguntou impaciente:
senhor Garcia, me diga
se aqui caiu doente?
desculpe eu lhe perguntar
mas quero ficar ciente

Zulmira era a mocinha
que também se interessava
perguntou a Zé Garcia
por qual motivo chorava
sem dúvida eram seus amores
que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:
eu fico aqui demorado
em casa do senhor Feitosa
estou muito conformado
tenho gozado saúde
neste clima temperado

Feitosa com o seu povo
depois de andar patrulhando
arrebanhando o seu gado
à tarde ia chegando
na porteira do curral
Garcia estava aboiando

(6)

À noite, quando Feitosa
se achava descansando
chegou-se dona Jovita
que estava lhe contando
que Zulmira tinha visto
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado
perguntou a Zé Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fosse um rapaz positivo
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda de meu pai
campear atrás de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

Senhor Garcia, eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pode escolher
aquele que lhe agradar
amanhã vá espaiar

Garcia abriu suas malas
onde estava guardado
o vestimento de couro
bom guarda-peito arreado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa
deu ordem a Zé Garcia
que chefiasse os vaqueiros

para o campo nesse dia
até ao fundo dos pastos
do gado bravo que havia

Garcia chegou no campo
correndo atrás do gado
precipitava o cavalo
dentro do mato fechado
deu muita queda em garrote
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão

Garcia chegou-lhe o cavalo
queria pegar-lhe à mão
perdeu o touro de vista
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia:
vês aquele barbatão?
é o touro saia-branca
pertencente ao capitão
é o fantasma dos vaqueiros
o orgulho do sertão

—Chegaram aqui três vaqueiros
do Estado do Ceará
sabiam orações fortes
e tinham mais um patuá
o saia-branca deixou-os
enganchados no "cipoá"

—Se o senhor tem coragem
de pegar o barbatão
hoje mesmo vou dizer
ao nosso capitão
seu nome vai ser falado
em todo este sertão

—Se o capitão na fazenda
 tiver cavalo aprovado
 ainda mesmo o barbatão
 correndo como veado
 eu me atrevo a pegá-lo
 no espinhal mais fechado

A noite um dos vaqueiros
 estava pronto a contar
 e disse: senhor Feitosa
 só venho lhe avisar
 que o touro saia-branca
 Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
 perguntou a Zé Garcia
 se homem do Seridó
 no Piauí se atrevia
 a pegar um barbatão
 que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:
 se na fazenda do capitão
 tem cavalo corredor
 nas caatingas do sertão
 eu vou ver se me atrevo
 a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros
 na manhã do outro dia
 disse: vão encurralar
 a minha cavalaria
 para escolher um cavalo
 que agrade a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa
 estavam encurralados
 começou José Garcia

(9)

escolhendo com cuidado
procurando por sinais
os cavalos bons de gado

Então disse Zé Garcia:
este cavalo cinzento
não tem carreira puxada
só porque não tem talento
este ruzilho pelado
e um lerdo sem alento

—Este castanho amarelo
é um cavalo afrontado
e este cavalo pampo
não pode ser bom de gado
aquele castanho escuro
tem o mocotó inchado

—Este cavalo rudado
aguenta meia carreira
este cavalo melado
fica doido na madeira
este pedrês já foi bom
mas já está com gafeira

—Este cavalo rudado
no limpo corre sem trégua
este cardão barrigudo
parece com uma égua
este ruço couro branco
é um cansado de légua

Aqui falou o Feitosa
bradando muito zangado:
Garcia, por caridade
se faça mais delicado
não difame meus cavalos
que todos são bons de gado!

— Senhor Feitosa, seus cavalos
os bons eu digo quais são
para derrubar no limpo
correr em apartação
mas não tem um que aguente
a carreira do barbatão

— Se o senhor tem cavalos
pode mandar ajuntar
que o barbatão saia-branca
minha vontade é pegar
que homem do Seridó
não promete pra faltar

— Meus cavalos bons de gado
o senhor levou a trote
cavalos e burros de carga
ainda tenho um magote;
gritou Feitosa: vão ver
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo à primeira vista
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebolou
o chapéu para o tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque chelrou o chapéu
dando coragem a entender
Disse Garcia: já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão
 mesmo é o melhor cavalo
 criado neste sertão

Disse Feitosa: eu também
 não digo se é exato
 que esse cavalo é bravo
 pula mais do que um gato
 não é da minha fazenda
 é do coronel Cincinato

—Para o dono está perdido
 lhe digo por qual razão
 todo vaqueiro tem medo
 de montar esse poltrão
 quem montar esse cavalo
 ele sacode no chão

Nas matas mais tenebrosas
 o bicho bravo se tranca
 se o capitão conceder-me
 uma licença mais franca
 eu amanso esse cavalo
 e vou pegar saia-branca

—Se o senhor tem coragem
 de amansar esse poltrão
 amanhã pode montar
 entrego na sua mão
 porem fique na certeza
 que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
 o povo tinha chegado
 às seis horas da manhã
 tinha um cavalo selado
 Garcia ia montar
 já se achava encourado

No cabresto do cavalo
 cinco homens sustentavam
 quando Garcia montou
 no cavalo que estribava
 gritando: larga o cabresto!...
 já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
 saltando com Zé Garcia
 que furava de esporas
 e de chicote batia
 o rapaz era seguro
 da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
 para amansar o cavalo
 quinze dias de repuxo
 aguentando grande abalo
 mas só no fim de um mês
 acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou
 por esta justa razão:
 senhor Zé Garcia, quando
 será o dia então
 que o senhor se dispõe
 a pegar o barbatão?

—Precisa mais quinze dias
 para haver ajuntamento
 somente enquanto o cavalo
 descansa e cobra alento
 deixe está, do saia-branca
 eu quebro e encantamento

Apareceram 3 homens
 com inveja e ambição
 falando contra o Garcia

dizendo ao capitão
 que Garcia ia fugir
 e não pegava o barbatão

Eram Chico Banda-Fora
 um tal Manoel Gavião
 um Juvêncio Parnaíba
 fazendo conspiração
 que Garcia ia furtar
 o cavalo do capitão

Feitosa mal satisfeito
 aborrecido dizia:
 ainda não encontrei
 uma falta em Zé Garcia
 é duma família rica
 dele ninguém desconfia

— Se vocês têm a certeza
 de que o rapaz é ladrão
 Banda-Fora e Parnaíba
 e seu Manoel Gavião
 sigam atrás do Garcia
 na pega do barbatão

Então no dia marcado
 começou chegar vaqueiros
 espernegando os cavalos
 cento e vinte cavaleiros
 veio o coronel Cincinato
 o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas
 a mais rica e poderosa
 era a do coronel Cincinato
 trouxe uma filha formosa
 que era a flor das donzelas
 seu nome era Sinforosa

Feitosa com os vaqueiros
estavam prontos esperando
Garcia estava encourado
seu cavalo preparando
Zulmira mais Sinforosa
da janela observando

Todos montaram a cavalo
Feitosa puxou a guia
em busca do gado bravo
que o barbatão existia
os vaqueiros invejosos
não largavam Zé Garcia

Feitosa com os vaqueiros
depois de terem avançado
chegaram no fim do pasto
viram o arranco do gado
o barbatão ia na frente
já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
corria se desviando
queria correr sozinho
saiu do meio do bando
mas sentiu três cavaleiros
que iam lhe acompanhando

O Garcia, uma jurema
tangeu com má intenção
uma galhada de espinhos
que laçou Manoel Gavião
esfolou-lhe a cara toda
deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de novo
um calumbi esgalhado
que batendo em Banda-Fora

foi da sela arrebatado
 ficou berrando: me acudam!...
 pelos pés dependurado

O Juvêncio Parnaíba
 recebeu naquela hora
 uma lapada na cara
 que o chapéu voou fora
 caiu do cavalo abaixo
 enganchado na espora

Quando Garcia deixou
 os três sujeitos no chão
 puxou pelo seu cavalo
 alcançou o barbatão
 correndo de mato a dentro
 como vento furacão

Subiram em uma serra
 já iam em toda carreira
 desceram em uma fuma
 passando em uma pedreira
 o boi saltou um riacho
 de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo
 causando admiração
 os sapatos de Garcia
 deixaram os rastos no chão
 o cavalo saiu mordendo
 a anca do barbatão

Garcia pegou o touro
 na mão a cauda enrolou
 atirou-o de serra abaixou
 deu um sôco e derrubou
 a fama do barbatão
 nesse dia terminou

Feitosa com o seu povo
 passaram por Gavião
 Banda-Fora e Parnaíba
 todos caídos no chão
 seguiram na buaqueira
 do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à pedreira
 disseram: temos demora
 que por aqui ninguém passa
 vamos rodear por fora
 Garcia passou aqui
 como bala nessa hora

Depois mediram a distancia
 que o cavalo saltou
 contaram quarenta palmos
 Feitosa se admirou
 disse: não tenho cavalo
 que passe onde esse passou

Continuaram no rastro
 adiante foram avistando
 José Garcia sentado
 e um cigarro fumando
 o cavalo muito suado
 e o touro varejando

Feitosa e o Cincinato
 abraçaram Zé Garcia
 dizendo: tu és o rei
 dos vaqueiros de hoje em dia
 pois o que fizeste hoje
 outro homem não faria

Mandaram levar em carga
 a carne do barbatão
 em casa de Miguel Feitosa

cresceu a reunião
 foram chamar os cantores
 Beira-Dágua e Mandapulão
 A noite os dois cantores
 discutiam em cantoria
 elogiando os rapazes
 a graça da moçaria
 dando viva ao Feitosa
 dando fama a Z^a Garcia

Estavam em cima do sótão
 a Zulmirinha Feitosa
 se embalando numa rede
 junto com a Sinforosa
 criticando dos rapazes
 porque eram vaidosas

—Sinforosa, tu não viste
 aquele rapaz barbado
 que fumava num cachimbo
 olhando para o teu lado?
 queria te dar um cravo
 contigo estava animado

—Zulmirinha, não me fales
 naquele tipo imoral
 aquilo é meu parente
 mas é um tipo brutal
 quer se casar comigo;
 dê por visto um animal

—Ele está vestido agora
 de casaco encoletado
 de chapéu de copa alta
 calça curta engravatado
 de alpargatas nos pés...
 é papangu desearado

--Aquilo já vem de raça
 o pai dele numa eleição
 foi vestido de camisa
 e ceroula de algodão
 lá só não fez um discurso
 porquênão deram atenção

Rapaz deste Piauí
 não sabe se ajeltar
 os cabelos cobrem as orelhas
 passa um ano sem cortar
 assim mesmo acanalhado
 só conversa em se casar

--O povo do Seridó
 traja bem na fantasia
 admirou-me a decência
 da roupa de Zé Garcia
 aquele sim, é um rapaz
 que as moças têm simpatia

Sinforosa e Zé Garcia
 vivem prestando atenção
 ao livro de Carlos Magno
 ler até por distração
 fala na princesa Angélica
 como casou com Roldão

Sinforosa suspirou
 com a face mais corada
 Zulmira apertou-lhe a mão
 dando uma gargalhada
 e disse: já conheci
 que estás enamorada

Chamava ao pé da escada
 dona Jovita Feitosa
 meninas, desçam daí

acabem com esta prosa
os cantadores estão chamando
por Zulmira e Sinfiorosa

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantadores
deram o seu patacão
nos tamboretas da sala
foram tomar posição

Sinfiorosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
e o olhar de donzela
somente se dirigia
para o moço do Seridó
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feitosa
foi ao quarto do Garcia
junto com a Sinfiorosa
tomar um livro emprestado
que ensina oena amorosa

O pessoal do banquete
já havia se retirado
os velhos donos da casa
foram descansar do enfiado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia às moças:
todo meu contentamento
é em dona Sinfiorosa
imagem do meu pensamento
aproveitemos a hora
ajustemos um casamento

Sinforosa respondeu:
 o senhor é um rapaz famoso
 mas para casar comigo
 eu acho muito custoso
 somente porque papai
 é um homem perigoso

—Meu pai governa aqui
 um bando de cangaceiro
 e possui vinte fazendas
 é orgulhoso em dinheiro
 tem um negro que adivinha
 é macumba e feiticeiro

—O senhor casa comigo
 visto ser rapaz solteiro
 se tiver muita coragem
 cavalo bom e dinheiro
 para fugirmos daqui
 e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:
 eu sou homem toda hora
 não tenho medo de nada
 quero e saber da senhora
 se quiser casar comigo
 vamos do Piauí embora

—Eu tenho muita vontade
 lhe digo de coração
 quando arrumar os cavalos
 e dinheiro no matulão
 fugiremos do Piauí
 a bem de nossa união

Desde aí se combinaram
 que Sinforosa fugia
 um noivo para Zulmira
 muito breve aparecia
 pois Zulmira se casava
 com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
 Garcia lá comprá-los
 e de vinte em vinte léguas
 deixava cinco cavalos
 pra no dia que fugissem
 ninguém poder mais pegá-los

Garcia veio ao Seridó
 deixou a preparação
 fez uma sociedade
 com Lourival, seu irmão
 subiram ao Piauí
 comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
 fizeram logo um contrato
 comprando toda boiada
 do coronel Cincinato
 começou a descer gado
 comprado muito barato

A vaqueirama no campo
 no maior divertimento
 arrebanhando o gado
 e fazendo ajuntamento
 os Garcias tomando nota
 e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feitosa
havia apartação
Zé Garcia no cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadeação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinforosa
e o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feitosa
do sábado para o domingo
fugida bem temerosa

Sinforosa disse aos Garcias:
não tenho que avisá-los
esperem atrás do curral
já prontos com os cavalos
que saio com Zulmirinha
na primeira vez dos galos

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galos na hora
Sinforosa e Zulmira
à meia-noite saíram fora
e disseram aos Garcias:
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta
da donzela Sinforosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feitosa
disseram: adeus, Piauí
terra de moça formosa!

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feitosa
não foram vistos os Garcias
Zulmirinha e Sinforosa
disseram: estão dormindo
mocidade preguiçosa!

As nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Jovita subiu ao sótão
estava desocupado

Dona Jovita desceu
do sótão muito vexada
perguntou: homem queda
a nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embara
junto com nossa afillhada

Feitosa apitou no búzio
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca de outro Estado

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou 50 capangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feitosa
que era um sanguinolento

Formaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram: é uma guerra
que vai haver no sertão

Disse Chico Banda-Fora:
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que esse povo
vai é perder a viagem

—Eu fui atrás do Garcia
na pega do barbatão
mais Juvêncio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Cincinato
fez mesa de bruxaria
disse: eu acho bem custoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 léguas
passando uma travessia

—As duas moças montadas
em cavalos de silhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Sinforosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
o crepúsculo ainda fora
os 2 chefes se vexaram
dizendo: vamos embora
os Garcias já vão longe
mas eles nos pagam agora

E seguiram em tôda carreira
os chefes se adiantando
alguns montados a jumentos
os burros se acuando
aqui, ali demoravam
uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa
em sua perseguição
nas partes aonde passavam
pediam informação
de 2 rapazes e duas moças
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
em casa dum fazendeiro
à noite estavam hospedados
tiveram melhor roteiro
dos rapazes e das moças
e do negro bagageiro

Lhes disse a dona da casa:
senhor capitão Feitosa
aqui dormiram duas moças
Zulmirinha e Slniorosa
deram presentes a meus filhos
já vi mocinhas mimosas!

—Os moços se pareciam
disseram que eram irmãos
a cada uma das crianças
eles deram um patacão
foram casar no Seridó
depois voltam ao sertão

—Sairam ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram de roupa
vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garcia

Disse o coronel Cincinato:
levantemos o acampamento
devemos à toda pressa
botar logo impedimento
se não os Garcias casam
sem darmos um conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despejaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse: meninos
para que tanto dinheiro?
se tem negócio comigo
digam o motivo primeiro!
de onde vêm essas moças
fugindo assim tão ligeiro?!

Respondeu José Garcia:
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que é nessa transação
lá raptamos estas moças
da casa do capitão

—Atrás vem o coronel
junto com o capitão
para tomarem as filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo
eu ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo do Caicó
vou fazer os casamentos
lá mesmo no Seridó

Então mudaram os cavalos
conforme quis Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguezia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jagunços de Feitosa
e do coronel Cincinato
ficaram em Morro Dourado
escondidos pelo mato
só com medo de trezentos
capangas de Viriato

Cincinato e o Feitosa
passaram em Mangabeiras
já iam sem os capangas
passaram em nossas ribeiras
perguntaram pelo padre
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário
tinha saído há 3 dias
em viagem ao Seridó
curar noutras freguezias
para fazer casamentos
na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí
perderam a valentia
ao chegar na fazenda
do tenente João Garcia
pois encontraram as filhas
já casadas nesse dia

Sinforosa e Zulmirinha
trajaram véus e capelas
todo mundo contemplava
as belezas das donzelas
seus noivos permaneciam
sentados juntinho delas

Cincinato e o Feitosa
quando entraram no salão
as filhas se ajoelharam
para tomar-lhes a benção
e eles abençoaram
as filhas, de coração

Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente
abraçaram seus 2 genros
de acordo com o tenente
dizendo: nossas filhinhas
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro
poeta novo e letrado
com u'a viola de duas bôcas
cantando discurso rimado
era Hugulino do Sabugi
felicitando os noivados

Figuravam nessa festa
os 3 homens de patente
o coronel Cincinato
o Feitosa e o tenente
continuou o banquete
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
vizinha uma da outra
na aliança acostumada

Feitosa mais Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressaram ao Piauí
alegres e consolados

O Coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram toda herança
de Zulmira e Sinaforosa
continuou dos Garcias
a família numerosa

Num bebedor de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
metido entre as folhas
que debaixo ninguém via

A filha do Militão
chegou com um debochado
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que o Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:
Joaquim, tenha sentimento
estou engordando a força
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

—Tu tens que casar comigo
sabes que sou tua prima
levantei falso a Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima

--Vagabunda sem-vergonha!
(gritou logo Zé Garcia)
eu não sei de tuas misérias
que há tempo escondias
eu vou descarar teu pai
com a tua patifaria!

Fugiu Francisca Kamel
em busca duma camarada
chegando em Caicó
ficou em casa alugada
e o Militão foi prêso
por fazer muita zuada

Então correu a notícia
que Zé Garcia raptou
uma moça do Piauí
grande trabalho passou
chegando no Seridó
à toda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma emprêsa
uma filha do Feitosa
admirava a riqueza
dessas moças que encheram
o Seridó de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
garantiu que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:
pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia

—Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em branco dos olhos azuis
em meus pés ajoelhado

—Eu vou fazer tal barulho
corre o povo, a noiva chora
e eu mato Zé Garcia
de chicote e palmatória
e me monto no tenente
rasgo-lhe o bucho de espora

—Depois queimo-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapar
fica com essa lição
nunca mais enjeitará
outra filha de Militão

Às 5 horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia

— Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o cavaleiro)
Militão vem lhe matar
está juntando capangas
para vir lhe atacar

— Vem queimar a sua casa
com o paiol de algodão
acabar com os Garcias
é tôda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai, me entregue a questão
que à noite vou cercar
a casa de Militão
ele tem que vir nas cordas
porque é um valentão

Às 8 horas da noite
galopava Zé Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado sem espia

Quando ocultaram os cavalos
foram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadeando
os bacamartes encostados
e numa viola tocando

Uma descarga tremenda
os bandidos receberam
gritaram: chegou a tropa!..
deixaram as armas e correram
seguiram em busca da serra
nas grutas se esconderam

Militão não quis correr
já ferido numa mão
Zé Garcia pegou-o
bateu com ele no chão
e gritou: tragam as cordas
amarrem este ladrão!

O Militão quando se viu
prêso por um intrigado
inda quis se estribuchar
mas já estava amarrado
Garcia deu-lhe uma surra
ficou ele acomodado

Garcia disse: bandido
tu querias dar-me fim?
tua filha é parceira
do cangaceiro Joaquim
e eu ia misturar-me
com familia assim ruim?

—Vou dar-te por despedida
mais uma surra de peia
te despede da cachaça
do roubo da casa alheia
diz adeus ao sertão
que vais morar na cadeia

Militão foi amarrado
levando muito facção
chegaram no Seridó
o botaram na prisão
ali findou os seus dias
o bandido Militão

Com 2 anos, Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitar os seus sogros
era própria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha
se abraçaram de contentes
porque iam ver seus pais
e visitar sua gente
na terra onde nasceram
para o lado do Poente

Partiram então os Garcias
com o seu acampamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fêz os seus casamentos

Eram 10 do mês de junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as montarias
para seguirem jornada

Se despediram do padre
com abraço e apêto de mão
seguiram a largos trotes
Garcia disse ao irmão:
vamos gozar no Piauí
uma noite de S. João

Avançaram até chegar
no ponto mais desejado
nas margens do Parnaíba
onde se cria mais gado
pegaram Miguel Feitosa
em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
foi uma recepção
continuou o banquete
até, noite de S. João
Cincinato e o Feitosa
gozando satisfação

Entrando o mês de julho
foram arrebanhar o gado
escolhendo bois de era
e deixando encurralados
e os Garcias comprando
pois estavam acostumados

Lourival e Zulmirinha
ficaram com o Feitosa
em casa de Cincinato
fleou dona Sinforsosa
e Zé Garcia desceu
com boiada volumosa

José Garcia baixou
com o gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua esposa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
sairam 3 cangaceiros
o moço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

—Ou o dinheiro ou a vida!
abra logo o matulão:
acrescentou um bandido:
a minha opinião
é que se matarmos ele
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faço historia comprida
vou entregar o dinheiro
mas não roubem minha vida;
—Você morrel disse um
matar é nossa medida

—Zé Garcia inda disse:
pois visto eu ser cristão
desejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdoem meus pecados
conforme a religião

Um cangaceiro enxerido
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
a fim de lhe confessar;
vamos, conte seus pecados
eu saberei perdoar

—Aqui não, disse o Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segredo
visto a fineza do ato;

—Vamos logo: disse ele
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
você vai negociar
matemos aqueles sujeitos
que eu só quero escapar

—Você com 60 contos
para viver ter dinheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem sério
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado:
ai ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:
ouça outra confissão
eu tinha 3 inimigos
dois estão mortos no chão
agora só resta um
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:
você quis me enganar!
Zé Garcia respondeu-lhe:
eu não vivo de matar
quando a sorte me obriga
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu diaheiro

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira
desgraçar-me deste jeito!
Garcia lhe respondeu:
você perdeu o direito:
lhe fez o que bem queria
dizendo: estou satisfeito

O Garcia se montou
continuou galopando
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com 2 cadáveres de lado
os urubus festejando

Depois do mês de S. João
Garcia fêz despedida
voltando do Piauí
com sua espôsa querida
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um aleijado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas têm
o sinal da Zé Garcia!

Respondia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nas matas do Ceará
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu escapei aleijado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali

4956

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb

MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9
Guará 2 — Brasília — DF

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 — Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belem — Pará

SRB